



Abstract

## Ontologia unicista para a abordagem da complexidade

*Este é o resumo da investigação desenvolvida, com a condução de Peter Belohlavek, sobre a ontologia unicista.*

A ontologia unicista descreve a natureza das idéias, os fatos, os sujeitos e as coisas desde seus aspectos essenciais, causais e/ou funcionais, eliminando assim as barreiras existentes entre a filosofia, a ciência e a ação, e definindo conceitos que integram estas três abordagens que em realidade são simples arbítrios humanos. No curto ou longo prazo as ações dos seres vivos são consistentes com sua natureza.

Toda realidade, vista desde sua funcionalidade particular, é única, e, portanto sua natureza também é. Assim, a ontologia de um sistema complexo, desde sua funcionalidade, é uma sozinha. Não existem diferentes ontologias de uma realidade funcional, mas sim múltiplas formas que toma essa funcionalidade, respeitando sua natureza.

A ontologia unicista é, por sua própria definição, objetiva, já que define a natureza funcional de uma realidade. Por isso as tecnologias unicistas resultantes de sua aplicação pertencem ao campo das ciências duras.

A abordagem de sistemas complexos exige o conhecimento de sua ontologia. Ao conhecer a ontologia, um sistema complexo se faz razoável, compreensível e comprovável, com o qual pode ser operado em termos científicos e operativos.

Os sistemas complexos são sistemas abertos que determinam a funcionalidade de um campo unificado através da conjunção de objetos e/ou subsistemas.

Chegou-se à ontologia unicista de uma realidade quando esta evolui de acordo às leis que correspondem a sua natureza. A ontologia unicista não pode ser medida em termos materiais, mas sim em termos de prognóstico de evolução.

A ontologia unicista se materializa na descrição de conceitos que, de acordo com seu nível descrevem diferentes níveis de profundidade. Nos seres vivos os conceitos que definem sua natureza estão incluídos em seu sistema biológico.

Nos elementos externos, os conceitos são extrínsecos e, portanto, são “depositados” pelos homens. Quando se chega a sua ontologia, descrevem as funcionalidades mais primitivas do homem e por isso não mudam, somente evoluem.

- Os conceitos operativos descrevem os aspectos funcionais de uma realidade.
- Os conceitos funcionais descrevem as taxonomias causais de uma realidade
- Os conceitos essenciais descrevem sua essência em sua forma de unicidade.

A investigação ontológica requer de um nível de abstração muito alto:



- A investigação de aspectos racionais se faz desde a própria razão.
- A investigação de aspectos emocionais se faz desde as próprias emoções.
- A investigação de aspectos ontológicos se faz através de um processo de reflexão.

A “falsação” das hipóteses que surgem de qualquer destas três investigações se faz com fatos na realidade.

A ontologia unicista é o elemento integrador da abordagem unicista. Integra o propósito, que é a solução de um problema complexo (sistema complexo), com a ação humana (antropologia unicista) que busca influir no contexto.

A antropologia unicista é a abordagem ontológica unicista da antropologia. Integra o comportamento humano tanto em seus aspectos individuais como sociais e é o motor que ativa o manejo conceitual do homem na realidade.

Assim, a ontologia unicista é uma abordagem que subjaz à investigação das estruturas conceituais que permitem manejar os problemas complexos. Por ser única, de um ponto de vista funcional, estabelece um conhecimento seguro do qual partir para influir sobre os problemas complexos.

O limite da objetividade depende da capacidade das pessoas que abordam as realidades complexas.

The Unicist Research Institute